



DEBATENDO LETRAMENTOS EMERGENTES, CIBERCULTURA E DESINFORMAÇÃO

Eixo 4 – Educação, Comunicação e Práticas de Multiletramento

Lucia Helena de Andrade SANTOS¹

Luciana VELLOSO²

Karolyne Neves da SILVA³

RESUMO

Destaca a imersão das informações em diferentes mídias, formatos e linguagens, apontando que para auxiliar *'docentesdiscentes'* de meios para lidar com esta gama de informações de maneira eficaz, faz-se necessário propostas que levem em conta a evolução dos suportes e dos mecanismos de utilização das informações. O artigo busca refletir sobre as diferentes formas de letramento que se interligam produzindo conhecimento na cibercultura. Apresenta o recorte de uma pesquisa em nível de pós-graduação em uma universidade pública na periferia que adota a bricolagem metodológica da multirreferencialidade e a abordagem das pesquisas com os cotidianos. A abordagem do texto é teórica e reflete sobre as ponderações trazidas através do levantamento do referencial teórico e as interações com praticantes, discentes de graduação de pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Como achado aponta a potencialização do letramento informacional no combate a desinformação a partir de múltiplos letramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos; Cibercultura; Desinformação; Informação.

ABSTRACT

It highlights the immersion of information in different media, formats and languages, pointing out that to assist *'studentteachers'* of means to deal with this range of information effectively, it is necessary proposals that take into account the evolution of the supports and mechanisms of use of information. The article seeks to reflect on the different forms of literacy that interconnect producing knowledge in cyberculture. It presents the scope of a research at the graduate level in a public university in the periphery that adopts the methodological bricolage of multireferentiality and the approach of research with daily life. The approach of the text is theoretical and reflects on the weightings brought through the survey of the theoretical framework and the interactions with practitioners, undergraduate students of pedagogy of the Universidade do Estado do Rio de Janeiro. As a finding points out the potentiation of informational literacy in the fight against disinformation from multiple literacies.

KEYWORDS: Literacies, Cyberculture, Desinformation, Information.

¹ Bibliotecária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa SoCib, Sociabilidades, Educação e Cibercultura; e-mail: luciaandrade.bib@gmail.com

² Professora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Ciências Sociais e Educação. Doutorado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (Proped/UERJ); Grupo de pesquisa SoCib – Sociabilidades, Educação e Cibercultura; e-mail: lucianavss@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa SoCib, Sociabilidades, Educação e Cibercultura; e-mail: karolynens.26@gmail.com



1 Introdução

O compartilhamento de informações para uma grande parcela da população, mediante o acesso aos dispositivos tecnológicos digitais, é uma prática diária. O surgimento de novos artefatos e aplicativos propiciam o protagonismo de seus usuários na interação com as redes sociais, mas traz consigo os perigos de textos mal-intencionados gerando efeitos nefastos na sociedade, política, cultura e tudo mais onde a desinformação possa corromper e propagar visões extremistas e preconceitos.

A pandemia do novo coronavírus em 2020 foi acompanhada de compartilhamento de imagens, vídeos e áudios sobre a doença e formas de contágio, uma avalanche de informações que foi considerada uma infodemia⁴ pela Organização Mundial de Saúde (ZARACOSTA, 2020), causando um aumento de boatos e rumores sobre a doença, prejudicando o combate efetivo e controle.

Imersos na cibercultura (SANTOS, 2014; LEMOS, 2003) as informações percorrem diferentes mídias, formatos e linguagens, apontando que para auxiliar estudantes e professores de meios de lidar com esta gama de informações de maneira eficaz, faz-se necessário propostas que levem em conta as mudanças dos suportes e dos mecanismos de utilização das informações. Chartier (2003) nos indica que as bibliotecas estarão em condições de orientar os leitores nas “diferenças entre os tipos e usos dos textos” (CHARTIER, 2003, p.120), assumindo assim sua função pedagógica, desempenhando papel na aprendizagem das técnicas para domínio das novas formas de leitura e escrita. Profissionais da área de Ciência da Informação tem desenvolvido pesquisas em letramento informacional (GASQUE, 2010) como uma maneira de capacitar os seus usuários para a busca e uso de informação de maneira eficaz e eficiente. Entretanto devemos considerar múltiplos letramentos para acompanhar os múltiplos contextos em que circulam a informação.

Assim procuramos refletir sobre como desenvolver na prática cotidiana dos sujeitos a habitualidade de checar as informações no atual cenário da cibercultura. Os letramentos podem ser potencializados para auxiliar os educadores a lidar com a

⁴ A OMS declarou ser uma infodemia, um grande volume de informações, algumas corretas e outras não, amplificado pelas redes sociais, que dificulta a disseminação de orientações confiáveis. (ZARACOSTA, 2020).



desinformação? No presente recorte de pesquisa desenvolvida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com discentes de graduação e usuários de biblioteca localizada na periferia do Rio de Janeiro, apresenta as reflexões trazidas a partir de conversas com discentes da Universidade citada e do levantamento bibliográfico. A pesquisa baseia-se na bricolagem metodológica da multirreferencialidade (ARDOINO, 1998) com a abordagem das pesquisas com os cotidianos (ANDRADE; CALDAS; ALVES, 2019). Como foco, busca dialogar com professores e bibliotecários, em contextos periféricos urbanos, atuando em *‘espaçostempos’*⁵ potencializadores do desenvolvimento de múltiplos letramentos.

2 A tessitura da informação: entre estantes da biblioteca e o ciberespaço

A escrita teve centralidade no desenvolvimento da sociedade e na circulação de conhecimentos. A cultura escrita, que teve o livro como um de seus representantes, pavimentou um caminho de difusão de conhecimentos e as bibliotecas ajudaram a preservar e difundir.

A difusão do conhecimento através da escrita impulsionou a produção e compartilhamento do conhecimento, embora também levasse a perdas de informações, como aconteceu com o pergaminho, feito de pele de cordeiro, que por seu alto custo era reaproveitado (BARBIER, 2018). A decisão sobre quais os textos preservados e os que poderiam ser apagados, reaproveitando o material, ficava a critério dos copistas embasados na cultura vigente à época.

Com a invenção do papel, o aumento na coleção das bibliotecas na Idade Média, passou por nova evolução, pois era mais acessível do que a fabricação de pergaminho. Escolas de escribas, pessoas que possuíam habilidade na escrita e tinham a função de

⁵ Esse termo “e tantos outros que ainda aparecerão neste texto, estão assim grafados porque, há muito, percebemos que as dicotomias necessárias à criação das ciências na Modernidade têm significado limites ao que precisamos criar na corrente de pesquisa a que pertencemos. Com isto, passamos a grafar deste modo os termos de dicotomias herdadas: juntos, em itálico e entre aspas. Estas últimas foram acrescentadas com vistas a deixar claro aos revisores/as de textos que é assim que estes termos precisam aparecer” (ANDRADE; CALDAS; ALVES, 2019, p. 19-20)



registrar e reproduzir documentos, se multiplicaram, atendendo a uma demanda cada vez maior por textos e imagens. Entretanto foi com a invenção de Gutemberg, a impressa, que as bibliotecas se expandiram, com uma demanda crescente de materiais impressos, novas formas de organizar surgiram.

Através de um percurso em que apesar da importância, livros e bibliotecas foram queimados, destruídos ou desvalorizados, mas enfim chegam a uma época marcada por novas tecnologias e suportes, onde a cultura impressa passou a conviver com outras formas de difusão da informação. No século XX, a imagem e o som se multiplicavam em variados suportes e meios – cinema, rádio, televisão, vídeo (SANTAELLA, 2003), e embora a escrita continuava em papel, como seu principal meio de difusão, a passagem da escrita para a tela eletrônica foi inaugurada com o videotexto (SANTAELLA, 2003).

O lugar da informação encontra-se disperso em uma variedade de suportes, os novos meios ampliam o alcance de difusão em ‘*espaçostempos*’ diversificados através das novas tecnologias digitais. Os estudantes estão imersos nesta biblioteca de informações que se expande fora dos muros das escolas e universidades.

O digital em rede potencializou o compartilhamento de conhecimentos e a biblioteca, em um sentido amplo, longe de estar ameaçada foi expandida pela mobilidade e ubiquidade do digital (LATOURE, 2011). Mobilidade e ubiquidade entendidas pelas possibilidades da onipresença a todo momento, com o recebimento e compartilhamento de informações, atuando em uma dimensão que desempenha alterações nos modos de ser e atuar no mundo, visto que os dispositivos conectados ao ciberespaço nos acompanham em nossas atividades cotidianas.

A biblioteca está nos dispositivos móveis, nos impressos nas estantes e na virtualização da informação. A informação tornou-se onipresente na vida diária e tornou-se difícil decidir sobre a precisão dos dados expostos nas mídias digitais.

Em muitos casos, a popularidade substitui a autoridade, a *infopoliuição* se difunde (por exemplo, com a autopublicação) e, finalmente, as instancias tradicionais de prescrição não mais intervêm. É ainda mais importante que especialistas se empenhem em construir a interface para um público amplo (e até um público de estudantes e de profissionais), o qual tem tendência a pensar, erroneamente, que tudo está disponível imediatamente na internet, e que as informações que se obtém aí são a priori confiáveis. (BARBIER, 2018, p. 367, grifo do autor)



Não podemos, entretanto, supor que as autopublicações não revisadas por pares ou especialistas são *infopoluição* (BARBIER, 2018). As redes digitais propiciam a autoria nas periferias, potencializando os marginalizados⁶ dos meios de comunicação. Mas se perder entre o vasto repertório disponível é uma preocupação que afeta os estudantes.

2.1 Convergência das mídias e os fenômenos da cibercultura

Para Santaella (2003) a computação possibilitou converter a informação, por texto, som, vídeo e imagem, em linguagem universal:

Através da digitalização e da compressão de dados que ela permite, todas as mídias podem ser traduzidas, manipuladas, armazenadas, reproduzidas e distribuídas digitalmente produzindo o fenômeno que vem sendo chamado de convergência de mídias. (SANTAELLA, 2003, p. 60)

Para Jenkins (2009) convergência define as transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais e no modo como as mídias refletem em nossa cultura. “A convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos” (JENKINS, 2009, p. 30). Assim para o autor esta convergência das mídias ocorre nas interações dos consumidores entre si.

Em 2017 a rede britânica BBC divulgou uma reportagem sobre um serviço oferecido por uma funerária em Gana, onde homens de trajes elegantes carregam um caixão dançando (RODRIGUEZ, 2020). O vídeo que mostra um ritual fúnebre realizado naquele país, acabou viralizando em várias plataformas através de imagens e vídeos, quando um usuário postou em uma rede social e foi seguido por outras que colocaram o vídeo antecedido por outros vídeos de pessoas prestes a sofrer algum tipo de acidente. A imagem foi utilizada em *outdoors* de rua, além de ser reproduzida em várias outras redes sociais digitais e televisão, além de ser ressignificada através de memes,

⁶ O sentido aqui se refere ao acesso aos meios de comunicação que não abriam espaço para que a algumas classes pudessem se expressar e ter estas expressões visibilizadas.



figurinhas e da mixagem com demais vídeos e imagens. Assim os produtores de mídia convencional e alternativo atuaram em diferentes tipos de mídia, interagindo de formas diversas.



Imagem 1: Rito funerário em Gana
Fonte: RODRIGUEZ, 2020.

Estas novas formas de interação entre as mídias e redes sociais já fazem parte da nossa cultura contemporânea, a cibercultura. Para Santaella (2003) a cibercultura é um fenômeno que surge:

[...] da explosão no processo de distribuição e difusão da informação impulsionada pela ligação da informática com as telecomunicações que redundou nas redes de transmissão, acesso e troca de informações que hoje conectam todo o globo na constituição de novas formas de socialização e da cultura. (SANTAELLA, 2003, p. 60)

Segundo Lemos (2003, p.11) a cibercultura é “a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica”. O relacionamento entre as pessoas que interagem com a rede mundial de computadores, produzindo fenômenos sociais e produtos culturais, é que transforma à cultura contemporânea mediada pelo digital em rede na relação cidade/ciberespaço, ou seja, a cibercultura, como ensina Santos (2014).

Interagindo, compartilhando, assistindo e produzindo conteúdo para as redes sociais, convivemos com os fenômenos e dele nos apropriamos. Partindo da premissa de que a cibercultura modificou os usos, comportamentos e propiciou de forma exponencial a produção e circulação de informações, alguns princípios ou leis da



cibercultura foram identificados por Lemos (2003): a reconfiguração, a mudança nos usos e práticas sociais não ocorre a anulação das anteriores, mas podem conviver ou se modificar; a liberação do polo de emissão, proporcionando a proliferação de discursos e vozes inferindo diretamente na informação, com suas variações de culturas e a conectividade, que permitiu ligações entre pessoas ou máquinas, entrelaçando-as em redes.

Com a conectividade propiciada pelas redes é possível expandir informações e alcançar muito mais pessoas ou estabelecer entre elas ligações. Conexões que tornam as pessoas mais próximas, tornando mais simples encontrar e manter contatos dos mais diversos.

As notícias compartilhadas em grupos de amigos, família e pesquisa são variadas e disformes. Neste aspecto o digital em rede nos traz o acesso a informações, mas também os perigos da informação falsa ou mal-intencionada. Apesar da gama de informações disponíveis, as informações imprecisas e desconectas crescem em nossa sociedade assim como os aplicativos que as transmitem, acarretando o fenômeno que tem sido denominado como desinformação (WARDLE, 2017).

2.2 A desinformação e suas relações no contexto digital

Durante a pandemia do novo coronavírus, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (Unesco) definiu como “infodemia” (ZARACOSTA, 2020), o excesso de informações, precisas ou não, que como consequência alastrou a desinformação, trazendo problemas no combate à doença. Enquanto órgãos oficiais com pesquisadores tentavam alertar a população sobre os riscos e como se proteger, as informações compartilhadas em aplicativos de mensagens e redes sociais digitais disseminavam informações falsas.



Imagem 2 – Notícia falsa
Fonte: Ceará, 2020.

A imagem 2 propaga a informação de que o novo coronavírus é imune a organismos com um PH maior que 5,5, esta informação foi desmedida por cientistas por não ter amparo científico (CEARÁ, 2020). Além de vídeos com autoria não confirmada, áudios e imagens foram utilizadas de forma errônea para propagar informações falsas durante a epidemia.

Pesquisa recente (GALHARDI, FREIRE, MINAYO, FAGUNDES, 2020) revela que 10,5% das notícias falsas relacionadas ao novo coronavírus foram publicadas no Instagram, 15,8% no Facebook e 73,7% através do WhatsApp.

Wardle (2017) estabelece que a desinformação é a criação deliberada de informações e o compartilhamento delas sabidamente falsas, com o objetivo evidente de causar danos. Produtores de desinformação geralmente têm motivações políticas, financeiras, psicológicas ou sociais.

Nossa complexidade enquanto seres humanos, dentro das múltiplas formas de pensar, agir e sentir, se apresentam nesse mundo virtual a partir do que nós mesmos compartilhamos. Sobre isso, diz Santaella (2018, p. 10) que “ora, mais e mais, o monitor de nossos computadores é uma espécie de espelho unilateral que reflete tão só e apenas nossos próprios interesses, enquanto os algoritmos observam tudo o que clicamos”. Num complexo de Narciso – o jovem herói da mitologia grega, fascinado



por sua beleza – buscamos por reflexões de nós mesmos em ideias que atendem a nossas próprias expectativas, uma vez que

Os algoritmos são baseados nas próprias escolhas que fazemos, desenham as predileções de que damos notícia nas redes. Portanto, não é mais uma mera questão de apenas demonizar o poder das redes, pois elas não fazem outra coisa a não ser devolver o retrato de nossas mentes, desejos e crenças (SANTAELLA, 2018, p. 12).

Em um mundo virtual onde nossos ideais se reforçam sozinhos, emerge o perigo da visão unilateral, excluindo o outro do importante diálogo que se constrói nas relações e interações a partir da troca de ideias, alcançada enquanto objetivo da comunicação. Assim, o fechamento das bolhas de interesse em que nos encontramos nos limita ao encontro de novas ideias, assuntos e informações importantes que diferem daquelas que buscamos habitualmente. Nesse sentido, Santaella (2018, p. 14) explica que “aceitar as informações que confirmam as nossas crenças fala mais alto que rejeitar aquelas que as contradizem”.

Partindo dessa perspectiva, como forma de romper com um comportamento que busca reforçar suas próprias ideias ao invés de promover o diálogo entre diferentes partes, a educação se apresenta como campo essencial para o desenvolvimento de uma consciência crítica. Como aponta Santaella (2018):

Sem dúvida esse é o campo, o da educação, no qual é cabível depositar esperanças. O nome que se dá a isso é educação para as mídias e nas mídias, um conceito dinâmico que envolve a busca por procedimentos adequados para os desafios tecnológicos, sociais, culturais e políticos que se apresentam e que não podem ser enfrentadas com promessas mágicas e ingênuas (SANTAELLA, 2018, p. 19).

Logo, hoje seria o empoderamento através da educação capaz de encorajar os usuários a uma busca por informações de qualidade e de forma crítica, e o observar consciente das distintas perspectivas que se apresentam serviriam para ampliar os debates e diálogos, não para reforçar visões unilaterais. Nessa linha, reitera que:

A formação educacional para e nas redes é, assim, a chave para o desenvolvimento de habilidades que tornam o usuário confiante na tarefa de interrogar sobre a precisão de uma informação e desafiar representações injustas, visões extremistas, violências simbólicas e brincadeiras ofensivas (SANTAELLA, 2018, p. 21).



Essa formação “para e nas redes” tem grande importância, uma vez que o acesso a notícias falsas ou a manipulação das informações vem causando consequências políticas, sanitárias e sociais em todo o mundo.

Os modos de influenciar a opinião pública toma novo impulso com o engajamento dos usuários e replicação destas informações. Os modos de combater este tipo de dano a sociedade, perpassa pela educação dos usuários para torná-los conscientes das manipulações que possam estar ocorrendo, desenvolvendo uma leitura crítica das informações, dos meios em que são veiculados e dos suportes. Neste contexto é que o desenvolvimento de múltiplos letramentos se faz necessário.

2.3 Os letramentos produzindo conhecimento na cibercultura

Os estudos sobre letramentos, avançaram tal qual as práticas sociais envolvendo a escrita. As práticas sociais de leitura e de escrita presentes na vida cotidiana como pegar o ônibus, retirar dinheiro em um banco, escrever uma carta são práticas de letramento. As novas exigências de emprego da leitura e escrita na sociedade evoluíram demandando o emprego do termo letramento no plural, letramentos (ROJO, MOURA, 2019). Para Street (2014) as práticas de letramento concretizam-se nos eventos de letramento “que podem ser considerados quando as cartas chegam, são lidas e respondidas são parte de uma prática letrada maior que inclui as relações local/Estado, e pressupostos ideológicos mais amplos sobre o “poder” da palavra escrita” (STREET, 2014, p. 187).

Na cibercultura ocorrem os eventos de letramentos diversificados cotidianamente com as pessoas conectadas a seus artefatos culturais conectados à rede digital. Compartilhar um vídeo, ler um texto no digital, efetuar uma transferência bancária ou comentar uma notícia são práticas cotidianas que compreendem eventos de letramento.

Educar para a leitura crítica da informação engloba pensarmos e discutirmos para além do uso das tecnologias de informação e comunicação. O protagonismo nas redes perpassa por estratégias que criem habilidades que permite atuação e tomada de decisão fundamentadas no conhecimento. Decisões que são de ordem política ou social,



e neste processo os letramentos se interrelacionam pois com as informações dispostas na rede digital envolve a compreensão em quais ambientes elas circulam.

3 Aportes Metodológicos

O texto que aqui apresentamos se desenvolve em universidade pública localizada na periferia da região metropolitana do Rio de Janeiro, tendo como objetivo estudar as diferentes formas de letramento que se interligam produzindo conhecimento dentro do contexto cibercultural em que nos encontramos, nos espaços da biblioteca, da instituição de ensino e fora dela.

Através da bricolagem metodológica entre a multirreferencialidade (ARDOINO, 1998) e a abordagem das pesquisas com os cotidianos (ANDRADE; CALDAS; ALVES, 2019), busca-se, a partir da multirreferencialidade, a leitura dos fatos e práticas educacionais, sob diferentes ângulos com dialogicidade e interatividade, pensando os cotidianos imersos nele. Dentro deste quadro epistemológico procuramos refletir sobre complexidade das relações entre cibercultura e os praticantes nas redes e conhecimentos em que somos tecidos e produzimos diferentes saberes.

Neste encontro com nossos praticantes culturais, discentes de graduação de pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e usuários da biblioteca localizada na periferia, produzimos novas formas de compreender os fenômenos advindos do nosso tempo.

4 Encontros entre os letramentos: achados da pesquisa

Ao pesquisarmos sobre o letramento informacional para auxiliar os usuários de uma biblioteca física em uma universidade pública situada na periferia, o foco era a mediação entre os alunos na amplitude de informação que hoje está disponível nos meios físicos e digitais. Entretanto a leitura e escrita, atualmente, perpassa por diferentes mídias, formatos e linguagens e as narrativas que os estudantes recebem através das redes conectadas ao digital utilizam estratégias para engajamento que devem ser compreendidas por quem as utiliza.



O letramento informacional integra um processo que visa auxiliar o usuário a “localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problema” (GASQUE, 2010, p. 83). Na cibercultura esse conhecimento pode ser potencializado com múltiplos letramentos e dentre os que aparecem com destaque, além do informacional foram: midiático, digital e literário.

- a) Letramento midiático - A percepção sobre o funcionamento e processos de criação e compartilhamento midiático visa favorecer a consciência sobre o estar nas redes como compromisso ético. Neste contexto, o letramento midiático destaca a compreensão sobre “as funções da mídia, de avaliar como as funções são desempenhadas e de engajar-se conscientemente às mídias com o propósito de exercer os direitos” (RIBEIRO, GASQUE, 2015, p. 206). Santaella (2018) aponta um dos caminhos através da educação para combater as notícias falsas que proliferam na época da pós-verdade, a educação para as mídias e nas mídias. Segundo a autora o conceito deste tipo de educação é dinâmico envolvendo “a busca de procedimentos adequados para os desafios tecnológicos, sociais, culturais e políticos que se apresentam” (SANTAELLA, 2018, p. 19).
- b) Letramento digital - Estar nas redes digitais e usufruir plenamente com autoria as tramas que lá se desenvolvem, é preciso se apropriar da tecnologia digital, exercendo as práticas de leitura e escrita nestes ambientes (SOARES, 2002).
- c) Letramento literário - A formação para um leitor crítico se deve ao conhecimento sobre construções estéticas e valores críticos. O estímulo a leitura e apropriação de sentidos, acreditamos perdura por toda a vida, amadurecendo conforme suas vivências e leituras (COSSON, 2014).

Em tempos de desinformação, estas diferenças entre os letramentos elencados não são estáticas, as redes não o são, a consciência sobre o poder de persuasão das redes, aliado a sentidos éticos e estéticos propiciam a formação e a aprendizagem ao longo da vida.



Considerações finais

Ao se falar em biblioteca na atual fase da cibercultura, estamos falando mais do que a guarda de livros em suportes físicos, mas a expansão desta biblioteca de informações em suportes variados que necessitará desenvolver habilidades nos seus usuários para o compartilhamento de informações de maneira segura e eficaz.

Consideramos que as bibliotecas, em seu sentido estrito, foram e são importantes para a preservação e disseminação da informação e podem atuar em conjunto com as redes educativas. E hoje, no contexto da cibercultura, em meio a um cenário de pandemia, e das novas formas de *'fazerpensar'* nas redes, o cuidado com a informação disseminada é importante para o combate da desinformação, trazendo informações científicas para o debate e considerando que a educação para e nas redes apresenta-se como chave essencial para que os letramentos desenvolvam a capacidade crítica dos usuários, bem como proporcionem o aprendizado a partir das práticas ciberculturais cotidianas.

A biblioteca também muitos contextos urbanos, sobretudo periféricos, é a porta de entrada de muitos e muitas para o acesso a rede mundial de computadores conectados ao ciberespaço. Ampliar o repertório dos letramentos nas bibliotecas e nas redes educativas proporcionará a usuários dos serviços de informação, discentes e docentes, novas maneiras de ler o mundo através das redes digitais. “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1981, p.79) e em tempos de novo coronavírus e desinformação, conhecer o trabalho realizado entre bibliotecas e escola com os letramentos e realizar trabalhos em conjunto se torna uma função social enquanto *'professoraspesquisadoras'* que somos.

Referências

ANDRADE, Nívea; CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos: após muitas ‘conversas’ acerca deles. In OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PEIXOTO, Leonardo Ferreira; SUSSUKIND, Maria Luiza (orgs). **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas**. Curitiba: CRV, 2019: p. 19-45



ARDOINO, Jacques. Pesquisa multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, Joaquim. G. (Coord.). **Multirreferencialidade nas Ciências Sociais e na Educação**. São Carlos: UFScar, 1998. p. 34-42

BARBIER, Frédéric. **História das bibliotecas**. São Paulo: Edusp, 2018

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2003.

CEARÁ. Governo do Estado. Fake news: Sistema imunológico em pleno funcionamento é importante, mas não evita Covid-19. **Portal do Governo do Estado do Ceará**, Fortaleza, 5 maio. 2020. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/05/05/fake-news-sistema-imunologico-em-pleno-funcionamento-e-importante-mas-nao-evita-covid-19-c/>. Acesso em: 19 jan. 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GALHARDI, Cláudia Pereira; FREIRE, Neyson Pinheiro; MINAYO, Maria Cecília de Souza; FAGUNDES, Maria Clara Marques. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 25, s. 2, p. 4201- 4210, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006804201&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 nov. 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em informação: conceito, características e desafios. **Atoz**, novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2 ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2009.

LATOURETTE, Bruno. Plus elles se répandent, plus les bibliothèques deviennent centrales. **Bulletin des bibliothèques de France (BBF)**, France, n. 1, p. 34-36, 2011. Disponível em: <https://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2011-01-0034-007>. Acesso em: 08 jun. 2020.



LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: Cunha, Paulo (Org). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 11-23.

RIBEIRO, Leila Alves Medeiros, GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI. **Em questão**, Porto Alegre, n.2, p. 203-22, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/51891/35087>. Acesso em: 19 jan. 2021.

RODRIGUEZ, José Ignacio Martínez. Carregador de caixão, uma profissão comum em Gana que virou meme internacional. **El país**, Acra (Gana), 14 abr. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/verne/2020-04-14/carregador-de-caixao-uma-profissao-comum-em-gana-que-viceu-meme-internacional.html>. Acesso em: 19 jan. 2021.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias a cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003

SANTAELLA, Lucia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri, São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.

SANTOS, Edmea. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Santo Tirso: Whitebooks, 2014.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002

STREET, Brian. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ZARACOSTA, John. How to flight infodemic. **Lancet**, Genebra, v. 395, p. 675, 29 fev. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30461-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30461-X/fulltext). Acesso em: 15 nov. 2020.

WARDLE, Claire. Fake news. It's complicated. **First draft**, [Londres], 16 fev. 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/latest/fake-news-complicated/>. Acesso em 13 jan 2020.